

**Anais 15º CBCENF**  
**ISBN 978-85-89232-22-7**  
**Trabalho apresentado no 15º CBCENF**

**Título:** MORTALIDADE PROPORCIONAL POR INFECÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA EM SÃO MATEUS/ES, NO PERÍODO DE 2000 A 2009

**Relatoria:** SABRINE ALTOÉ CAPUCHO  
Sabrina Camisão Ribeiro

**Autores:** Raone Silva Sacramento  
Leandro Pirovani Santana  
Juliana Gonçalves Azevedo

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** As infecções respiratórias agudas (IRAs) são reconhecidas como sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todas as idades, particularmente em crianças. Elevadas taxas de morbidade fazem das IRAs a principal causa de utilização dos serviços de saúde, representando em todo o mundo de 20 a 40% das hospitalizações em menores de cinco anos. **Objetivo:** Avaliar a importância da identificação dos fatores socioeconômicos na determinação da mortalidade proporcional por infecção respiratória aguda no município de São Mateus, Espírito Santo, no período de 2000 a 2009. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, cujos dados foram provenientes do DATASUS e do Livro de Óbitos da Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus. **Resultados:** De acordo com o DATASUS, no período de 2000 a 2007 foram notificados onze casos de IRA no município de São Mateus e nos anos de 2008 e 2009 segundo o Livro de Óbitos da Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus não houve casos notificados. **Discussão:** No Brasil, com exceção da tuberculose, as doenças respiratórias não são de notificação compulsória, o que leva a escassez de informações epidemiológicas confiáveis. Duas limitações importantes para os dados de Mortalidade Proporcional por IRA em menores de cinco anos são a cobertura insatisfatória das bases de dados nacionais sobre mortalidade em muitos municípios do país e imprecisões na declaração da "causa da morte" juntando estas informações a pequena confiabilidade da declaração de causa básica na Declaração de Óbito temos a dificuldade de julgar os dados coletados sobre este indicador, principalmente nos anos em que não houveram casos. Contudo, estudos têm demonstrado a importância dos fatores sócio-econômicos na determinação da saúde infantil. Entre estes, a educação da mãe e a renda têm sido considerados elementos básicos, por serem indicadores de disponibilidade de recursos e conhecimento ou comportamento em relação à saúde da criança. Entretanto, ainda é pequena a discussão sobre o peso desses fatores na determinação das mortes infantis nos estratos sociais de baixa renda, onde sabidamente se concentram a maior parte dos óbitos por causas evitáveis e para onde devem ser direcionados os esforços de vigilância e controle da mortalidade proporcional por infecção respiratória aguda.